

O PROGRESSO

PUBLICA-SE NAS TERÇAS E SEXTAS.

EDITOR RESPONSÁVEL — Antonio Fernandes Leite.

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção na Galaria n.º 14. Correspondencias de interesse particular e annuncios por linha 30 réis: para os snrs. assignantes 25 rs. — Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção do jornal franca de porte. Preço da assignatura: (sem estampilha) por trimestre 600 réis — (com estampilha) 730 réis: para o Brazil, por navio de vela) 730 réis.

BRAGA 24 DE ABRIL

A discussão de principios, a polemica doctrinaria, a defensão da verdade passou de moda para certa gente que se atufou no mar da politica, e que pensa ser em politica tudo permitido.

O oppugnar hoje as doutrinas que se apostolaram hontem; o thuribular com blandicias os que ha pouco se votaram á execração publica; o queimar em estatua o nome dos que muitas vezes nos deram provas de amigos; o ver no presente a antilthese personificada das idéas, porque ha dias se quebraram lanças em mal feridos torneios — é, por certo, uma grande infamia; mas tal palavra não existe em politica para os candidatos ás pastas ministeriaes.

A bandeira que os agrupa não symbolisa uma convicção, um credo politico, que todos communguem, e por que propugnem; symbolisa a ambição, o despeito, a guerra aos actuaes ministros, só porque estes occupam os logares que elles pretendem.

Para a consecução dos seus fins empregam todos os meios, sem escolha, com tanto que lhes possam aproveitar.

Eram hontem denodados paladinos da liberdade, e não tem pejo de apparecer hoje advogados phreneticos da reacção.

Uma opposição com taes elementos não aproveita ao paiz, é-lhe nociva, porque serve só e exclusivamente de entorpecer a acção governativa; e, se não pôde lograr os seus intentos, desconceitua-se e desconceitua o paiz. A indiferença politica, que é uma das peiores pragas que pôdem perseguir um estado, é producto de opposições de tal ordem.

A força que os opposicionistas se empenham por ostentar, é ficticia, é um fogo fatuo. Os seus elementos são heterogeneos, estão amalgamados para atacar como opposição, mas é sabido que o não estarão para se defenderem como governo.

A opposição tem-se ferido nas proprias armas que forjou para hostilizar o governo. Pois de que lhe tem servido, senão de a desacreditar perante os homens sensatos do paiz, os tumultos que tem promovido entre o povo, a revolta que quiz operar no exercito, as tricas que diariamente suscita no parlamento, os escriptos virulentos e descompostos com que constantemente se peja a sua impres-

sa, e que não dizem nada por dizem de mais?

Não condemnamos as opposições; o povo pôde dever-lhes grandes beneficios; qualquer governo pôde exorbitar, ou desequilibrar-se, se ellas não forem. Mas queremos opposições convictas, e que não sejam instrumentos servís da reacção politica e religiosa; que não hostilizem uma situação, só porque lhe querem empolgar o poder; que não queiram subir, abusando da ignorancia e boa fé do povo, para este lhe servir de degrau; que não tentem apear o governo, não parlamentarmente, mas á força de bayonetas tintas de sangue, e no meio de «vivas á sancta religião», entoados por... *devotissimos varões.*

Lisboa 18 d'AbriL

(Do nosso correspondente)

Os escandalos continuam — a opposição promove-os diariamente em ambas as casas do parlamento, e depois hade queixar-se se o governo recorrer ao acto do poder moderador, a que o snr. Sebastião José de Carvalho, já uma vez na camara dos pares, chamou *expediente*. O governo quer governar constitucionalmente, o governo quer gerir os negocios publicos com o parlamento aberto, em quanto é necessario que elle o esteja; mas a opposição não

quer isso, quer que o governo dissolva para não lhe dar orçamento, para poder aggravidil-o por isso, para lhe criar embarços.

Mas o governo, forte e energico não recua diante d'estas miserias — e longe de fazer a vontade á opposição, continuará na sua marcha, como a constituição manda, como a maioria do paiz quer e magrado as ambições miseraveis de homens que pelo seu talento e pela sua posição deveriam collocar-se em situação mais decente.

A sessão de hontem na camara alta foi mais um escandalo promovido pelo sr. Marquez de Valada, e mais um argumento fornecido para provar quanto a existencia d'aquella camara é anachronica e inconveniente. S. exc.^a sob pretexto de corrigir expressões do sr. Barão de S. Pedro, que jactou de menos delicadas, sahí dos limites da mais acanhada delicadeza, tocou mesmo as raizas da mais descommodada violencia e deu ao paiz um espectáculo vergonhoso d'orgulho, impudor e desconsideração.

O snr. Barão de S. Pedro, na sessão antecedente como já lhe disse na minha ultima correspondencia, analysou a nobreza hereditaria, pondo-a na posição ridicula, que nem toda ella merece, mas em que uma parte dos seus membros a tem collocado, envergonhando pelas suas acções, já politicas, já moraes, os gloriosos nomes dos seus antepassados — mas não tractou de nenhum individuo em particular — nem se dirigiu especialmente a nenhum nobre. S. exc.^a foi talvez inconveniente; mas foi justo. O sr. Marquez de Valada levantou

FOLHETIM

HORAS DE ENFADO

A seu tio o ill.^{mo} snr. Frederico Augusto de Sousa, offerece a authora.

1.ª PARTE.

SENTIMENTO E DEVER.

CAPITULO I.

(continuado do n.º 29)

Sem muito trabalho é de crer que já advinhasse que não somos d'aqui, nem aqui nos estabelecemos; ora o que não sabe é de onde somos, e é justo que o saiba. — Não precisa de banhos de mar? nem como remedio, nem como distração?! Estranha a pergunta! pois se quizer, em occasião de férias, visitar a Figueira, encontrará ahí um amigo, e uma casa ás suas ordens. Agora que cahiu o panno, vamos até ao camarote de minha familia — dizendo isto, o gentil mancebo, pois o era, e muito, travou do braço a Paulo, e levou-o para fóra da platêa. De tudo quanto dissera a Paulo apenas percebeu, que hia ver de perto o anjo dos seus sonhos, fallar-lhe e relacionar-se com ella. Novos horisontes se descarregavam ante seus olhos; horisontes que sua alma não tinha feito senão sentir e desejar. O passado apagara-se completamente da memoria, desaparecera, como um areia nos areaes do deserto; o

presente dilatara-se-lhe; o futuro desvelara-se de repente, mostrando-lhe os ricos thesouros, que a mente podia sonhar e a esperanza mais tarde colher! Paulo apoiado no braço do seu improvisado amigo, sentia-se estremecer preza d'uma commoção interior, que não sabia explicar-se; um susto, um receio pueril, fazia-o como que exitar, dar os primeiros passos na estrada da felicidade! O irmão de Camilla sentiu o tremor do braço que se apoiava no seu, percebeu o palpitar, precepitado e irregular, daquelle coração que pela primeira vez se abria para a vida e para o amor, mas por um sentimento de delicadeza mui louvavel, nem uma palavra arriscou sobre tal assumpto, quando, mentalmente, se dizia já, e com convicção. — Este mancebo ama minha irmã! Chegando ao camarote o irmão de Camilla, empurrou brandamente a porta, que se abriu, e por um gesto gracioso e cavalheiro convidou Paulo a entrar; este não percebeu, ou se percebeu não pôde vencer o encanto magico que o prendia de pés e mãos á porta, quando os seus olhos, seguindo a alma, contemplavam a joven, que tendo-se voltado ao ruido, saudava com um gracioso sorriso o irmão. Foi preciso que este tomasse a iniciativa de o apresentar, primeiramente a um velho de cabellos brancos, que o mancebo nem tinha apercebido, e depois a Camilla; a vermelhidão que tingiu as faces da donzella, podia denunciá-la a uns olhos me-

nos prespicazes que os de Adolpho (era este o nome do irmão.) — Também ella! — murmurou o mancebo metalmente. Depois da apresentação, e mais alguns cumprimentos do estylo, banalidades necessarias na sociedade, travou-se uma conversação, quasi de intimidade, no fim da qual todos os protagonistas da scena sabiam uns dos outros quanto era necessario para se conhecerem e apreciarem devidamente. Paulo era natural do Algarve, de familia pobre, mas honrada; dizia-se orphão de pae, sem irmãos, e fazia grandes elogios a sua Mãe, e uma parenta orphã, que aquella tinha em casa. Foi com modestia, mas sem vergonha, que elle confessou os poucos recursos de sua familia, o que acrescentou mais um grau de interesse á sympathia que desde o principio inspirara a Adolpho, verdadeiro e justo apreciador das qualidades moraes. Em quanto a Adolpho fez tambem uma relação exacta de tudo o que concernia a sua familia, da sua posição na sociedade, mas tractou de a regular pela de Paulo, ommittindo as vantagens de fortuna que tinha sobre elle, com o tino delicado de quem conhece, que as feridas do amor proprio são as mais dolorosas e incuraveis. Depois disto, renovou-lhe os seus offerecimentos, e desta vez com maior instancia, pois que se via coadjuvado pelos pedidos de seu pae, e olhares de sua irmã. N'este momento o panno tornou a subir para o ultimo acto, e os dous mance-

bos despediram-se da familia por um pouco, e voltaram á plateia. Ahí acabou Paulo de saber, que a demora de Adolpho e sua familia em Coimbra, era apenas de quinze dias, pois que só allí vieram por desejos que Camilla mostrara de ver aquella terra. Paulo estremeceu á idéa da separação; já se não achava com forças para as saudades; mas a esperanza sorria-lhe feiticieira depois: estavam perto as férias grandes, e Paulo compromettido com a familia de Camilla esquecia os deveres de filho, para se entregar todo ao sentimento novo que o dominava.

CAPITULO II.

Desde aquella noute em que Paulo começou a sentir, principiou tambem a conhecer o que era a vida e o que valia viver. Tornou-se menos taciturno, mais expansivo, alegre e folgasão. O amor produz d'estes phenomenos; quasi sempre opéra uma resacção no espirito. Se antes se era triste, melancolico, abstracto, o amor vem abrir nos labios um sorriso, sempre prestes a derramar-se por todo o rosto á menor commoção de alegria! Os amigos da solidão não pôdem mais ver-se no ermo, querem ruido e tumulto, querem alegria e prazeres; e tudo isto lhes é preciso, porque a alma não cabe em si, transborda, e esta demazia de sentimento, suffocada pôde matar. Os expansivos e amigos dos prazeres, tocados pela varinha magica

a luva, e querendo dar uma lição de delicadeza, offendeu o sr. Barão de S. Pedro, na sua ausencia de fórma tal, que pouca gente teria a desvergonha de o fazer, e de maneira mesmo que s. exc.^a não se atrevera de certo a fazel-o na presença do digno par. Felizmente o sr. Barão de S. Pedro, prevendo os factos, e não confiando no seu genio, por não ser talvez dotado de demasiada prudencia, ou por se lembrar que toda a prudencia tem limites, retirou-se da camara, apenas a palavra foi concedida ao sr. Marquez de Valada. D'este facto tirou o sr. Marquez muitos ditos espirituosos que s. exc.^a foi talvez aprender aquella casa esquisita, do numero das que o sr. Marquez frequenta, e onde entra gente de toda a casta.

O sr. Marquez de Valada atacou o sr. Barão de S. Pedro, agredindo-o na sua honra, mettendo o seu título a ridiculo, citando um trecho de Garrett nas *Via gens na minha terra*, em que o erudito e espirituoso escriptor chamava aos barões entes sensaborões; entrou na sua vida privada, analysou o seu casamento — disse que s. exc.^a tinha casado por interesse, e fez em face da tribuna um pelourinho infame — apresentando com cores odiosas e falsas um pessimo quadro da vida domestica e publica de s. exc.^a

E não foi ao sr. Barão de S. Pedro que s. exc.^a atacou chamando-lhe atrevido, mal educado e ignorante, classificando os seus escriptos de traçados em «portuguez mascavado e linguagem duvidosa» foi mais longe, não deixando de offender senão os membros da camara em cuja ascendencia se contam muitos avós illustres. Num elogio, que tinha mais de ironia que de verdade — s. exc.^a passou em resenha os cavalheiros que se tem nobilitado pelo talento ou pela dedicação, não poupando Sá da Bandeira — Soares Franco e outros membros da camara, mais nobres do que s. exc.^a porque conquistaram a nobreza com os relevantes serviços que tem prestado ao paiz, em quanto que s. exc.^a para ser nobre não fez mais do que nascer, porque os seus actos collocam-o muito abaixo da elevada posição em que um acaso infeliz o collocou. Nem a memoria de Manoel da Silva Passos escapou ao elogio negativo do sr. Marquez de Valada! S. exc.^a não teve pejo de dizer, que se o benemerito cidadão foi grande pelo seu talento e pela sua virtude, os avós não o tinham sido, porque nunca tinham vestido casaca! S. exc.^a ata-

cou, tambem as instituições porque nos regemos, porque se declarou pouco respeitador dellas. S. exc.^a disse fallando de Passos Manoel, que o illustre dictador fizera sacrificios, *pela causa que elle reputou legitima*, e pouco depois, defendendo a instituição vincular, disse que tinha a coragem preciosa para atacar estas reformas revolucionarias e defender os *principios do seu credo!* Aqui foi s. exc.^a sincero. E toda a gente lhe reconhece a sinceridade n'este ponto. Os principios do seu credo são as instituições caducas e a fórma de governo que a revolução liberal abateu, e por isso s. exc.^a atacou todas as medidas liberaes tendentes a consolidar a reliasão do pensamento que serve de norma á causa que s. exc.^a reputa legitima. Os campos felizmente estão bem discriminados. Todo o paiz vê bem a palavra, liberdade — escripta n'uma bandeira, e a palavra escravidão n'outra, que é a que s. exc.^a julga fundamental *principio do seu credo*.

Houve um incidente curioso de que a camara riu muito e ainda mais as galerias. Fallando do Sr. D. Pedro V, s. exc.^a fingiu que chorava! Isto com effeito faz rir e quando vi os membros da camara de todos os lados, rirem das lagrimas do sr. Marquez de Valada disse comigo: boa defeza dos nobres, feita por um fidalgo de quem os nobres se riem!... Com effeito o riso da camara era a punição de tão arrojada hypocrisia.

Na sessão seguinte o sr. Barão de S. Pedro desforrou-se das injurias que o sr. Marquez de Valada tinha proferido contra elle, e dos ataques, que dirigira á sua honra. O sr. Marquez de Valada ficou aniquilado.

Tem tomado a palavra na camara alta, na questão vincular, defendendo o projecto, os snrs. Soure, Antonio Luiz de Seabra e ministro do reino, e contra o sr. Conde da Taipa e Sebastião José de Carvalho. Os argumentos dos primeiros baseam-se na justiça, na liberdade e no progresso, os dos segundos nas conveniencias partidarias da colligação. E' de prever que as boas ideias triumphem na camara alta, que mau grado o grande numero de morgados que tem assento n'ella, e que depois de por muitos annos terem faltado aos trabalhos parlamentares, correm de todos os angulos do paiz, para sustentar os seus interesses, dando-lhe a côr de interesse do paiz.

Na camara dos deputados tambem a

oposição no sabbado fez das suas. Traçava-se o negocio da aposentação do thesoureiro pagador do districto de Faro, d'essa noventa questão com a qual a opposição tanta bulha tem feito; e como os argumentos lhe faltassem, recorreram ao escandalo, desafiando a irascibilidade de genios menos comedidos quando teem a justiça pelo seu lado e vêem o acinte da parte do adversario. A secção acabou tumultuosa, e as theorias do pugilato estiveram por um triz a desenvolver-se na pratica: a desordem reinava na camara e communicou-se ás galerias. Quem indirectamente promoveu tudo isto foi ainda o sr. Manoel Pinto. Repugnante papel lhe está distribuido na farça charivari, que a opposição representa na camara!

A questão continúa 2.^a feira. Provavelmente não de estar os espiritos mais socegados.

O regulamento dos passaportes passou já na sessão de 17, na camara electiva, por grande maioria. Foi mais uma lição á opposição.

Promovem-se assignaturas no circulo 116, para uma representação, em que mais de dous terços dos eleitores d'aquelle circulo pedem para retirarem o mandado popular ao sr. Latino Coelho. O caso é novo; mas sério e justo. A *pelotica* foi tão nojenta, que não admira que tenha encommoado a tal ponto os eleitores. Veremos o que d'isto resulta.

Diz-se que se tracta do casamento do sr. infante D. Augusto, com sua prima, a princeza brasileira D. Leopoldina.

PARTE OFFICIAL

Diario de Lisboa de 6, 7, 8 e 9 d'Abril.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Decreto perdoando e moderando as penas impostas a diferentes reos.

Despachos que tiveram logar por decretos de 1 do corrente.

Portaria circular de 7 do corrente aos reverendos preladados das dioceses do reino e ilhas, communicando-lhes a noticia do estado de gravidez em que se acha S. M. a rainha a fim de que em todas as sés, egrejas parochiaes, mosteiros e conventos se façam preces *pro felici partu* nos tres dias mais proximos depois da recepção desta communicação.

faziam d'elle um ente inerte, submisso, escravo dos menores desejos de uma mulher!

Adolpho era o confidente d'estes amores, que longe de reprovar, sabia atear; e com aquella prespicacia do homem, que tem passado, mais de metade da sua vida, a estudar nas fisionomias o caracter das pessoas, advinhava em Paulo uns sentimentos tão nobres, uma delicadeza de instincto, que ia além do que elle esperava achar no homem que elle escolhesse para marido de sua irmã.

Diogo Thomaz de Vasconcellos, pae de Camilla, tinha apenas uma vontade, a felicidade de sua filha, que presava, com delirio de menino velho. Estavam as coisas n'estes termos; para o desenlace do drama, era apenas preciso o consentimento da mãe de Paulo, consentimento que elle não duvidava alcançar, por isso que aquella alliança excedia em vantagens tudo quanto elle podia aspirar, com os poucos recursos que possuia.

Os dois promettidos resolveram entre si, uma separação de algum tempo, para que Paulo fosse receber a benção de sua mãe. Uma sombra de melancolia velou as faces do mancebo, que temia, sem saber pelo que, aquella separação que se apresentava como temporaria, e por assim dizer como uma partida de prazer, mas que por qualquer capricho da Providencia, se podia tornar eterna. Paulo queria antes escrever a sua mãe, e implorar assim

Decreto de 1 do corrente, mandando que no ministerio da fazenda se abra a favor do dos ecclesiasticos e de justiça, um credito supplementar da quantia de reis 14:449\$220. — para despezas com o sustento de presos e policia de cadeias, pertencentes ao anno economico de 1862-1863, além das verbas já concedidas para o mesmo fim.

Depachos por decretos de 24 de março e 1 d'abril.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Annuncio para arrematação de fóros, censos e pensões no dia 23 de maio, perante o governador civil de Braga, pertencentes á freguezia de Britello no concelho de Celorico de Basto.

Relação dos foreiros que pediram para remir fóros e que foram deferidos na semana finda.

Lista de fóros incorporados na fazenda nacional, impostos em bens pertencentes á freguezia de S. Salvador, de Fervença, concelho de Celorico de Basto, que no dia 25 de maio proximo hão de ser arrematados no governo civil do districto de Braga; avaliados em rs. 60\$030.

Annuncio de pagamento a diversas classes.

Lista dos fóros incorporados na fazenda nacional impostos em bens dos concelhos de Amarante e de Bouças, que no dia 18 de maio proximo hão de ser arrematados no governo civil do districto do Porto, avaliados em rs. 169\$085.

Annuncio para venda de bens nacionaes no dia 18 de maio perante os governadores civis de Vianna do Castello, Braga, Bragança, Villa Real e Porto, situados nos concelhos de Caminha, Mirandella, Santa Martha e Famalicão.

Portaria aos capitães dos portos, determinando-lhes que não matriculem nas equipagens mercantes das embarcações destinadas para fóra do reino, individuo algum menor de 14 a 21 annos sem dar fiador.

MINISTERIO DA GUERRA.

Regulamento organico do Asylo dos soldados, do creado por decreto de 12 de janeiro de 1837 e carta de lei de 2 de julho de 1862.

MINISTERIO DO REINO.

Carta de lei de 31 de janeiro findo, declarando sancionado o decreto que abole os passaportes para o interior do reino,

o seu consentimento; porém a isto lhe obstou Adolpho, fazendo-lhe ver o dever primeiro, e o sentimento depois.

Adolpho era o mancebo velho. Paulo nunca pôde penetrar até a origem d'aquelle desprezo pelo mundo, indifferença pelos prazeres, abnegação completa de si mesmo, ou antes, de todas as vantagens da sua idade, posição e fortuna, que faziam um homem maduro, de um rapaz de 25 annos: se o interrogava sobre isto, respondia com um sorriso — *A experiencia é boa mestra!!!* — se interrogava Camilla, ouvia da sua bocca, que um amor infeliz mal compensado, tinha amadurecido a razão na cabeça do mancebo, trocando-lhe o viço da juventude, pelas cans de uma velhice, que principiara no coração.

Eis tudo quanto Paulo podéra colher acerca do passado do mancebo, que em breve hia chamar irmão, e que parecia, não ambicionar mais que este titulo.

Por conselho de Adolpho, o mancebo resolveu-se a deixar Camilla, e ir pessoalmente peir a sua mãe o consentimento para aquella alliança; não foi comtudo, sem um grande esforço da vontade sobre o coração, porque um presentimento, ou talvez mais ainda que isto, lhe dizia, que as difficuldades e os obstaculos iam principiar d'alli.

Lodeiro 1863.

(Continúa)

Henriqueta Eliza

do amor, insensivelmente sentem-se atraídos para o retiro, aborrecem a sociedade, e a sós conversam com a imagem que lhes está gravada na alma, sentem-a viver em si, e n'ella vivem tambem. Se se acham por acaso no mundo, vêem-se de repente accommettidos de frequentes abstracções, de que antes ignoravam o segredo e a magia. Na mulher de ordinario, o amor prepondera para a melancolia; a alma sonha, e o extasis derrama-se no rosto, sob o véo diaphano e candido; expressão indefinivel de felicidade e tristeza; esperança e receio, *revertit suave emfim!* Quando virdes a mulher rir muito, e fallar, acredita que não ama; se amasse velahieis pensativa, com a face encostada á mão, e como que só, no centro das multidões! E' este o segredo do encanto, que se prende á melancolia da mulher; ella não está triste, ha uma grande differença entre a melancolia e a tristeza, mas está recolhida na alma a saborear as delicias de um sentimento sublime, e ás vezes indecifrável.

O coração é o sanctuario onde a mulher recebe as reliquias de uma apaixonada dedicação, e onde depois se refugia contra o enójo da sociedade. Tudo isto vem a fim de dizer que o amor tambem transformou Paulo. Rapaz, sem pretensões até alli, sacrificando todas as suas ambições ao bem estar da sua familia, todos os prazeres aos estudos, viu de repente, que lhe era necessario receber toda a

mezada, que seus parentes lhe mandavam, mas ainda reclamar mais, sob qualquer pretexto. Passaram as férias grandes, sem que o mancebo fosse beijar a mão de sua mãe; esta inquieta, tinha d'elle apenas noticias pelas cartas que de vez em quando lhe escrevia. E' verdade, que nunca elle tinha sido tão terno, tão affavel, tão carinhoso, tão bom filho emfim; mas nunca faltava um pretexto para se desculpar da demora em escrever, da impossibilidade de a ir visitar, e da necessidade de algum dinheiro.

Paulo acabou os seus estudos; havia tres annos que não voltara a casa: n'este espaço de tempo tinha despontado, e crescido na sua alma uma grande paixão, que lhe fizera esquecer os mais sagrados deveres, que dantes olhava como uma feliz missão a cumprir. Cartas sobre cartas de sua mãe, a instarem para que voltasse a casa, não tinham para elle já quasi valor algum; que podia no Algarve compensar-o no seio da sua familia das noites felizes que passava n'um barco, pelo Mondego acima, quasi ajoelhado aos pés de Camilla, tocando violão que ella acompanhava pela suave harmonia de sua voz? Alli estava a vida, a felicidade, o amor; além as saudades, o isolamento e o nada das affeições de familia.

Assim pensava Paulo, e se ás vezes pensava d'outra maneira, as lagrimas de Camilla davam-lhe um novo rumo ás idéas, paralisavam-lhe a acção e a vontade, e

e auctorisa o governo a fazer nos actuaes regulamentos de policia as modificações convenientes para a entrada no reino de quaesquer viajantes vindos de paizes estrangeiros.

Annuncio de que se hão de prover, precedendo concurso de 60 dias, a contar de 10 do corrente, varias cadeiras do lyceu nacional de Santarem.

Outro annuncio de que se hão de prover, precedendo igual concurso de tempo, a contar de 13 do corrente, varias cadeiras d'instrução primaria, para o sexo feminino, nos districtos de Aveiro, Coimbra, Guarda, Villa Real e Vizeu.

Decreto de 24 de março findo, tornando extensiva á freguezia de Nossa Senhora da Assumpção, da villa de Alter do Chão, as disposições do decreto de 3 de novembro de 1852, sobre o processo e julgamento no juizo de policia correccional das causas de coimas, policia municipal ou transgressões de posturas; continuando em vigor o decreto posterior de 8 de Julho de 1859, na parte relativa ás freguezias rurales do mesmo concelho.

Programma para o concurso ao logar vago de professor substituto, da cadeira de desenho da academia polytechnica do Porto.

Regulamento geral de policia para o transitio no continente do reino e nas ilhas adjacentes, entrada de viandantes e sua sahida para o estrangeiro.

Decreto mandando reverter para os respectivos juizes eleitos o processo e julgamento das causas de coimas, policia municipal ou transgressão de posturas no concelho de Valença do Minho.

Outro approvando e confirmando os estatutos da escola-asilo de S. Pedro de Alcantara, concelho de Belem.

Despachos por decretos do mez de março.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIUM E INDUSTRIA

Receita geral do caminho de ferro do Sul, no mez de fevereiro findo.

Boletim dos preços correntes de fundos publicos, titulos de divida publica sem juro, acções de bancos e de companhias, e do curso de cambios, na semana finda em 4 do corrente.

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR

Portarias de 28 e 31 de março findo, resolvendo varios requerimentos sobre o serviço da armada.

Aviso aos navegantes n.º 3. Ordem da armada, n.º 85, de 4 de março findo.

Varios avisos aos navegantes.

EXTERIOR

Pariz 16.

O «Constitucional» publica hoje um artigo assignado por Lymairac, considerando a amnistia dada pelo governo russo á Polonia como o primeiro passo no caminho aconselhado pelas tres potencias.

Diz que esta politica assegura a tranquillidade da Russia e o repouso da Europa; e acrescenta que a amnistia não é uma solução, mas uma esperança de solução.

Paris 15 (á noite)

As notas diplomaticas de França, Austria e Inglaterra, foram entregues hoje ao governo de S. Petersburgo.

Não se espera resposta antes de dez dias.

Cracovia 15.

Os polacos alcançaram recentes triumphos.

Alexandria 14.

O sultão sahirá d'aqui na sexta feira proxima.

S. Petersburgo 14.

A municipalidade dirigiu uma exposição ao imperador contra a revolução e serviço particular da Polonia, querendo sacrificar tudo pelo engrandecimento da patria.

Esperam-se novas exposições.

Cracovia 14.

O «Czar», no seu supplemento ao n.º de hontem, censura a amnistia do imperador da Russia, dizendo que é um artificio que não satisfará as tres grandes potencias; que a Polonia responderá á amnistia com a continuação da guerra; que isto fará com que as potencias reconheçam a Polonia como nação belligerante, o que deixa a porta aberta para negociações.

Roma 14.

Celebrou-se o anniversario do regresso de Gaeta com musica e illuminações.

O Papa foi muito victoriado.

Reina perfeita ordem.

Berlim 15.

A amnistia foi recebida em Varsovia com a maior indifferença.

A junta revolucionaria annuncia que a insurreição não deporá as armas em quanto não obtiver a independencia do paiz, e prohibe aos povos pagar as contribuições do governo russo.

Cracovia 15.

O resultado do decreto da amnistia foi engrossarem-se as fileiras dos insurgentes, pois que de toda a parte se estão elles reunindo.

Grande combate perto de Suwlk. Entraram na acção 3,000 polacos, e os russos perderam 200 homens e uma peça de artilheria.

S. Petersburgo 21.

As notas das tres potencias causaram sensação. Reuniu-se immediatamente o conselho privado.

London 24.

Lord Palmerston lamentou as atrocidades perpetradas pelos russos na Polonia.

De Sandomir dizem que se propaga a insurreição.

NOTICIARIO.

Fallecimento e enterro. — Falleceu, da meia noite para a uma hora da madrugada d'hontem, victima de uma pneumonia aguda, o ex.º sr. marechal de Campo Jeronymo Antonio Luna.

O seu cadaver foi dado hontem de tarde a uma das catacumbas do cemiterio dos Desprezos, sendo acompanhado por um grande numero de cavalheiros e por toda a força d'infanteria 8.

Pegaram ás borlas do panno que cubria o caixão os ex.ºs snrs. commandante d'infanteria 8, brigadeiro de cavalleria José d'Oliveira, brigadeiro Pimenta, e governador da praça de Valença.

O sr. Luna era um cavalheiro estimado por todos, e fazia todo o bem que podia ás familias necessitadas.

Deus tenha a sua alma em santa gloria.

Promoção. — Foi promovido a director do circulo dos tabacos, com residencia em Guimarães, o sr. Jaime Gonçalves Baptista Balha, que por muitos annos foi integerrimo fiscal do contracto n'esta cidade, onde adquiriu um grande numero d'amigos, pelas suas maneiras atenciosas e delicadas.

Veio substituir a s. s.ª o sr. fiscal de Vianna José Carlos de Araujo Motta.

A ambos damos os parabens.

Theatro. — De passagem n'esta cidade deu o insigne actor, Taborda uma recita no theatro de S. Geraldo, onde correu tanta quanta gente aquella casa podia comportar, para admirar o primeiro comico do paiz.

As lamentações da matrona ingleza, por a parca cruel ter ceifado a vida do seu precioso porquillo da China, as «Boas razões» que levaram um amantico marido a beber do roxo á saude e por causa da saude de sua mulher — e finalmente «O sr. José do Capote» na apparatusa opera do *Torrador*, testemunharam ao publico que o sr. Taborda deve ao seu muito talento a justa reputação que gosa.

Houve grande ovação, recebendo, entre

mil testemunhos de consideração, um formoso bouquet da mão do sr. batão de Pombeyro, e outro do sr. Antonio Maria de Maximinos.

A musica d'infanteria 8, a expensas dos snrs. João Carvalho, e Miguel Raio preencheu os intervallos, tocando no atrio.

Em quanto é tempo. — Acha-se quasi concluida a assignatura para as doze recitas que a insigne actriz Emilia das Neves vem dar no nosso theatro.

Hontem de tarde apenas havia tres camarotes para alugar.

Recommendamos áquelles dos nossos patricios que se costumam guardar sempre para o atar das feridas, como vulgarmente se diz, que tomem a sua assignatura quanto antes, se não quizerem depois passar pelo desgosto de ficarem desapontados.

Condé de Bretiandos. — S. ex.ª foi atacado de sarampo, mas já se acha convalescente, tendo sido cumprimentado no seu palacio dos Biscainhos por todas as pessoas distinctas d'esta terra.

Junta geral. — Encerrou-se a junta geral d'este districto, tendo concluido dentro do prazo da lei os importantes trabalhos de que era encarregada.

Consta-nos que na consulta se tocaram importantes pontos de conveniencia publica e determinadamente d'este districto.

Nomeação. — Foi nomeado administrador do concelho da Povoia de Lanhoso o bacharel João Baptista Alvares Vieira Lisboa pela exoneração pedida pelo sr. Vellozo.

Grande asneira. — O nosso estimavel revisor deixou escapar no n.º transacto a rd.ª asneira que se lê na 2.ª coll. da 2.ª pag. — *oleos espessos* — em vez de *oleos expressos*.

Fica d'esta sorte esclarecida a materia.

A freira ladra e seus cumprimentos. — Com esta epigraphie, diz o *Nacional*, que no convento de Nossa Senhora dos Martyres de Sacavem, procedeu o juiz de direito criminal do 1.º districto de Lisboa a exame e corpo de delicto sobre a subtração fraudulenta, e vendida clandestina de varias alfaias, alguns quadros de valor e outros objectos d'aquelle mosteiro, pela unica religiosa que n'elle existe.

Parece que alguns d'esses objectos foram vendidos a uma notabilidade estrangeira.

Lei de desvinculação. — Votouse no dia 21, na camara dos pares a generalidade do projecto de desvinculação por 53 votos contra 26, tendo a approvação do projecto 27 de maioria.

A extincção dos morgados está pois sancionada por ambas as casas do parlamento.

Amor de mãe. — Uma d'estas noites encontramos caminhando de joelhos para a porta da igreja de Santa Thereza uma boa mulher que mora ahi para a rua de S. Gonçalo.

Indagando nós o motivo d'aquella penitencia subemos que fóra uma promessa que ella fizera, por sahir livre do recrutamento um unico filho que tem, e o qual se dedica ao estado ecclesiastico.

Bom será que encontre no amor filial a compensação do seu desvelado amor.

Nomeações de delegados. — Foram nomeados delegados do procurador regio os snrs. bachareis:

Albino Abilio de Freitas Craveiro, na comarca de Fafe.

Antonio José da Costa Santos, na de S. João da Pesqueira.

Carlos Augusto da Costa Teixeira, na de Barcellos.

Fernando Gonçalves Lucas da Silva Vicente, na de Figueiró dos Vinhos.

Francisco Augusto Nunes Ponsão, na de Elvas.

Frederico Vaz Guedes de Athaide Malafaia na de Bragança.

Gaspar Joaquim da Cruz, na de Louzã.

João Antonio Fragoso de Rhodes, na de Chamusca.

Joaquim Antonio de Carvalho, na de Arganil.

José Joaquim de Moraes Sarmiento, na de Pinhel.

José Távares de Soveral Martins, na de Villa Nova de Foscoa.

Martinho da Rocha Guimarães Camões, na de Miranda do Douro.

Miguel Teixeira Pinto, na do Fundão Salvador Manoel da Vilhena, na da Cuba. Augusto Cesar da Silva Mattos, na de Porto de Moz.

Sentimos não vêr entre os despachados o nosso amigo o ill.º sr. dr. Mello, mas temos esperança de que s. s.ª será contemplado no primeiro despacho, attendendo á sua probidade, illustração, e serviços na carreira administrativa.

CORRESPONDENCIA.

Sr. redactor

Quando um parcho escandalisa e offende a moral publica pelos seus actos, altamente reprehensíveis, abusando da auctoridade e poderes de pastor d'almas, á imprensa compete denunciá-lo, como transgressor das leis canonicas, para que S. Exc.ª, o Senhor Arcebispo expulse do redil christão os lobos famintos com o seu baculo apostolico de justiça e caridade.

Eis o nome do delinquente e o facto tal, qual foi presenciado por pessoas fidedignas que nos participaram o seguinte: o reverendo Manoel da Cruz, parcho da freguezia do Cõbro, concelho de Mirandella, tendo-lhe sido apresentada uma criança para baptisar, negou-se (!) allegando motivos insignificantes, que nada provavão a não ser a sua crassa ignorancia e odios inveterados, que guardava ao individuo, nomeado para padrinho!...

Diga o que quizer, sr. padre Manoel da Cruz, só quem observou o quem sabe os promonores antecedentes, é que poderá conhecer a pureza das suas intenções...

Depois o pae viu-se na necessidade de procurar alguém, que servisse de padrinho, vistos os caprichos do sr. padre Manoel da Cruz inexoravel ás supplicas do pobre pae!...

Exc.º Sr. Arcebispo.

Do crime d'este reo é V. Exc.ª o Juiz. Rogamos-lhe em nome d'um grande numero d'ovellas, que de joelhos aos pés de V. Exc.ª imploram, que mande reprehender e castigar este iniquo pastor d'almas com a lei, que é a justiça de Deus.

E beijamos a mão munificente de V. Exc.ª

Sr. arcepreste da Comarca. Como vigia e operario da vinha do Senhor, não deve esquecer a missão, de que foi incumbido, pondo de parte a intimidade e outros quasquer interesses para cumprir á risca as ordens de Sua Exc.ª, o Senhor Arcebispo, e a quem dará exactas informações.

Aliás nós castigamos.

Pela inserção d'estas linhas no seu acreditado jornal ficará summamente penhorado este que é

De v. att.º e v.ºt

Braga 13 d'Abril de 1863.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, filhos, e amigo, do fallecido marechal de campo reformado, Jeronymo Antonio Luna, agradecem por este meio, a todas as pessoas, que durante a doença do marechal, o procuraram, e acompanharam no seu funeral; pedindo ser desculpados de o não fazerem pessoalmente.

José Victorio Leotte Luna.

Francisco Jeronymo Luna.

João Gomes da Silva Talaya.

AGRADECIMENTOS

João Joaquim Gomes d'Araujo Alva-
res, d'esta cidade, summamente re-
conhecido para com todas as pessoas,
que, no dia 2 do corrente, o visita-
ram e assistiram ao enterro de sua
sempre chorada Enteada D. Anna Can-
dida Pedroso, lhes tributa aqui o mais
sincero agradecimento, e pede descul-
pa de pessoalmente o não fazer. (81)

ANNUNCIOS

Precisa-se comprar u-
ma, ou duas tulhas de
castanho, em bom uso—
n'esta redacção se dirá
quem as pertende. (87)

MUITA ATENÇÃO

A invenção das bombas aspirantes e
de repucho, sem cadeado, e só
com uma bucha de ferro, ultimamen-
te applicadas ao movimento dos en-
genhos de ferro, denominados *estan-
ta-rios*, tocou a sua maxima perfei-
ção!

Com duas vacas ordinarias, ti-
ram-se 25,000 litros d'agoa por ho-
ra, da profundidade de 10 metros!

O menor emprego de força, a par
de maior quantidade d'agoa e maior
economia na conservação e duração
futura, são as vantagens de primeiro
alcançe; mas tem muitas outras, que
se conhecem á vista do trabalho.

Para desengano dos que duvida-
rem, e para servir de provas aos pre-
tendentes, acha-se um d'estes novos
apparehos montado junto á fabrica de
Fundição do Bicalho, que para esse fim
mandei construir e collocar n'um pô-
ço emprestado e que se pôde vêr to-
dos os dias a qualquer hora.

Os preços são os mesmos, que já
estão estabelecidos.

Porto 18 d'Abril de 1863.

(85) Luiz Ferreira de Souza Cruz.

Miguel Campolini do Porto, acaba
de chegar a esta cidade, com um
variado sortimento de bijuterias, bem
como um variado sortimento de bor-
dados suissos para senhoras. Espera
a concorrência dos seus amigos e fre-
guezes ao seu barracão no Campo dos
Remedios. (83)

Pede-se a um snr. que, na noite de
11 do corrente, por occasião de uma
ceia no *Hotel Real*, levou um guarda-
chuva novo, deixando um velho, o
obsequio de o entregar no escriptorio
d'este jornal, o mais breve possível,
onde receberá o seu, sob pena de,
em caso contrario, se lhe publicar o
nome.

NOVO DEPOSITO

Na rua nova do Souza n.º 27 acaba
de se abrir um deposito das obras
da fabrica da fundição do Bicalho do
Porto, onde se encontra um variado sor-
timento de fogões de cozinha, de sala,
estufas, fogareiros, bombas aspiran-
tes, e de repucho, panellas de fun-
do redondo sem pés, e com pés, im-
pressas de sellar e copiar cartas, fer-
ros d'engomar de fogo interior e do
systema antigo, para chapelleiro e al-
iaates, bem como muitas outras obras,

que tudo se acha á venda, por pre-
ços muito commodos. No mesmo de-
posito se acceita qualquer encomenda
para a mesma fabrica. (75)

LEILÃO.

Na rua da Cruz de Pe-
dra n.º 40 tem de arre-
matar-se, no dia 26 do
corrente mez d'abril pe-
las dez horas da manhã,
uma mobilia completa de
pau oleo para salla de vi-
sitas, commodas e mais
moveis de mogno e oleo,
e outros; e bem assim
tem de arrendar-se a mes-
ma casa até ao proximo
S. Miguel. (82)

Pelo juizo de direito d'esta comarca,
e escrivão Duarte, se tem de pro-
ceder no dia 3 do futuro mez de maio,
pelas nove horas da manhã á porta
do tribunal aonde se costumam fazer
as arrematações pelo dito juizo á ar-
rematação dos bens seguintes: uma cai-
xa de pinho avaliada em 600 rs.;
duas ditas de castanho avaliadas em
em 2400 rs.; uma cuva que levará
duas pipas no valor de 1200 rs.;
dois toneis que levarão quatro pipas
no valor de 3000 rs.; uma meza de
serdeira no valor de 400 rs.; seis ca-
deiras de serdeira com assentos de pa-
lhinha no valor de 1440 rs.; quaren-
ta rasas de milho amarello avaliadas
cada alqueire a 510 rs. tudo penho-
rado a Simão Pereira de Sousa Aze-
vedo Barboza e mulher d'esta cidade,
na execução que lhe move Antonio
José Dias Barbosa da freguezia de Pal-
meira d'esta comarca. (84)

Pelo Juizo de direito d'esta cidade e
cartorio do escrivão Duarte, se
acham affixados editaes de noticia, pelos
quaes se faz publico, que por nove
horas da manhã, do dia 3 do proximo
seguinte mez de maio, á porta do
tribunal judiciario de 1.ª instancia, no
terreiro do Paço Archiepiscopal, aon-
de se costumam fazer as arrematações
judiciaes, tem de andar a lanços, e ar-
rematar-se a quem mais dêr, e lan-
çar pelas propriedades de 3 moradas
de casas sobradadas, com seus rocios
e mais pertenças, que se acham mixtas
umas ás outras; situadas na rua da
Motta e Ferraria da Villa de Monção,
avaliadas livre de encargos na quan-
tia de Rs. 3:018\$400, penhoradas a
João Antonio Rodrigues d'Araujo, o
«Lamações», e mulher, da mesma Vil-
la; na execução de sentença de divi-
da, que lhes movem a m.º D. Abba-
dessa, e Religiosas do governo do
convento de Nossa Senhora da Con-
ceição desta cidade. Quem n'ellas qui-
zer lançar pôde comparecer no dito
dia, hora e local designado. (86)

COLLEGIO

De Nossa Senhora da Conceição das
Carvalheiras

Admitte alumnos internos a 80\$000
rs. e semi-internos a 30\$000 rs. por
anno; e externos a 500 rs. por mez
por cada uma das disciplinas que o
alumno frequentar,

Dá-se boa educação religiosa, moral
e civil, tomando como norma o Evan-
gelho e os bons costumes; e adian-
tam-se os alumnos, pelos quaes se tem
a maior vigilancia que é possível as-
sim em relação ao moral como ao
physico.

O tractamento é abundante, sadio
e variado, tendo sempre — almoço, jan-
tar, merenda e ceia.

Em julho ultimo fizeram os alum-
nos d'este collegio 23 exames no Ly-
ceu d'esta cidade, ficando todos ap-
provados, e com distincção.

Ha professores legalmente habilita-
dos para todas as disciplinas.

Toda a correspondencia deve ser di-
rigida para esta cidade ao director do
collegio — Francisco Joaquim Moreira
de Sá. (75)

Antonio Bernardino do Rozario d'es-
ta cidade faz publico que vae vender por
meio de uma associação a sua morada
de casas de 4 andares sitas á Porta
Nova, e que as acções que formam a
dita associação se acham á venda na
administração do tabaco d'esta mesma
em poder do thesoureiro Antonio Jo-
sé Fernandes Lopes. Cada acção cus-
ta mil reis. (6)

PARA O RIO DE JANEIRO

VAE sahir com brevidade do Porto
para o Rio de Janeiro a barca
LIMA I.ª, que offerece os mais aceia-
dos commodos e bom tractamento pa-
ra passageiros. Quem quizer ir de
passagem dirija-se a Ignacio José da
Silva, na rua dos Chãos de Baixo
n.º 45, em Bruga. (77)

PARÁ

O novo brigue portuguez — Bertha
Reinstorff — capitão Zacharias Bal-
thazar do Couto — sahirá com toda a
brevidade.

Para carga e passageiros, tendo
para estes excellentes commodos, tra-
cta-se com Joaquim Lourenço Alves,
no Porto, Reboleira n.º 19. (79)

PERNAMBUCO

O novo brigue brasileiro — Ame-
lia — capitão Joaquim Antonio Soccor-
ro — vai sahir com brevidade.

Para carga e passageiros tendo pa-
ra estes excellentes commodos, tracta-
se com Joaquim Lourenço Alves, no
Porto, Reboleira n.º 19. (80)

EL NON PLUS ULTRA DE LA MEDECINA
Pildoras Holloway

La eficacia de estas Pildoras es univer-
salmente admittida; e los pedidos, que de
ellas se hacen en todas las partes del mun-
do, aumentan a cada dia com una rapidez
asombrosa. Los efectos maravillosos, que
produce su empleo, deben atribuirse a la
influencia, que poseen para espeler e la
sangre toda impureza y para asegurar una
digestion perfecta. Este remedio facilita
la disolucion quimica de los alimentos oca-
sionado una secrecion saludable de jugos
gásticos, quedá alimento las calidades ne-
cessarias para formar una sangre normal.
Por esta razon, en las constituciones de-
bilitadas en las diversas afecciones del es-
tómago y en las enfermedades, que pro-
vienen de la impureza de la sangre, los
efectos de estas Pildoras son verdadera-
mente prodigiosos.

Las Pildoras Holloway son mas espe-
cialmente eficaces para las enfermedades
seguintes: —

- Accidentes epilépticos Hemorroides
- de paralesia Hidropesia
- Afecciones del estó- Ictericia
- mago Indigestiones
- Asma Inflamaciones
- Ataques de bilis Jaqueca
- Calenturas de todo es- Irregularidades del

Constipados	menstruo
Cólicos	Lamparones
Debilidad	Lombago ó mal de
Disenteria	riones
Dolor de cabeza	Mal de piedra
— de vientre	Manchas en el cutis
Enfermedades del hi- Obstrucciones	
gado	Retencion de orina
Venéreas	Reumatismo
Erisipelas	Sintomas secunda-
Falta de fuerzas por rios	
qualquiera causa	Tisis ó consuncio
Gola	pulmonal
	Tumores

Vendem-se estas pilulas no estabela-
cemento geral de Londres, n.º 244, Strand,
e em todas as boticas, drogarias e em
casa de outras pessoas encarregadas de
sua venda em toda a America do Sul,
Havana e Hespanha.

O deposito geral é em casa da snr.ª
Viuva Barreto, rua do Loreto, 65 — Por-
to, em casa do sr. M. A. Figueira.

Cada caixa vae acompanhada das pre-
cisas instruções impressas no idioma hes-
panhol, e por ellas se verá a maneira de
applicar o remedio ás diferentes enfermi-
dades.

PRIMEIRA E ANTIGA CASA FELIZ

RORIZ

Rua das Flores n.º 1 e 3,
Junto á igreja da Misericordia. PORTO.

PLANO

Para a loteria da Miseri-
cordia de Lisboa.

Cuja extracção terá logar no dia 23
de abril do corrente anno de 1863,
ao meio dia, constando dos seguintes
premios a saber:

1 Premio de	60:000\$000
1 « de	20:000\$000
1 « de	8:000\$000
1 « de	3:000\$000
1 « de	2:000\$000
4 « de	1:000\$000
6 « de	800\$000
6 « de	500\$000
10 « de	300\$000
16 « de	200\$000
140 « de	100\$000
1,000 « de	50\$000
1 « de	1:00\$000

ao numero que se extrahir depois de
tirados os mais premios.

1,188 premios em 10,000 bilhetes.

PREÇOS

Bilhetes inteiros.....	21\$600
Meios ditos.....	10\$800
Quartos.....	5\$400
Oitavos.....	2\$750
Decimos.....	2\$400
Vigésimos.....	1\$200
Cautellas.....	500
Ditas.....	250

JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ
Affiançado no governo civil do
Porto, em conformidade do edi-
tal de 28 de junho de 1.º 60.

TEM á venda, na sua antiga e bem
conhecida loja, os bilhetes com os pre-
ços acima indicados. O mesmo satis-
faz com promptidão todas e quaes-
quer encomendas que lhe sejam fei-
tas das provincias, ainda que sejam
em grande quantidade vindo acompa-
nhadas do seu importe em vales do
correio; e no fim da extracção remet-
te as listas dos premios.

TYPOGRAPHIA UNIÃO
á Galeria n.º 12.